



# Usher S-520

As S-520 são o modelo de entrada da Usher Audio e são um par de colunas para assentamento em suportes. Como todos os modelos de entrada, são também um dos menos dispendiosos dos catálogos. Orientadas para o segmento *budget*, pretendem atacar uma das áreas mais complicadas

do mercado. É precisamente nesta faixa de preços que se travam alguns dos mais ferozes combates comerciais, pois é uma área onde já se começam a manifestar, e de que maneira, os audiófilos mais exigentes e que, acima de tudo, procuram Valor no sistema que estão a montar.

Estas meninas estão disponíveis em variadíssimos tipos e cores de acabamento, o que, juntamente com as suas dimensões extremamente compactas, poderá agradar a qualquer tipo de gosto quando entrarem as considerações de enquadramento decorativo nos ambientes que venham integrar.

Com duas vias – um cone de cúpula de seda de uma polegada para os registos mais agudos e outro em polipropileno de cinco polegadas para cuidar dos médios-graves – não são o habitual modelo de *bass-reflex*, tão comum na maioria das suas colegas, pelo que fiquei curioso em saber como se iriam comportar nos suportes Atacama, em termos de posicionamento na sala de audições. E por falar nos cones, queria ainda destacar um sistema exclusivo da Usher que se encontra incorporado nas S-520 e que é denominado *symm-Motion*. Basicamente, este sistema pretende minimizar as assimetrias de excursão dos cones, tentando conferir uma melhor focagem e amplitude de palcos.

As S-520 tocaram para esta análise em conjunto com o amplificador integrado Audiolab 8000S e a fonte usada foi o leitor de DVD Metz DE71 com cablagem Straightwire variada, mas coerente com os preços do sistema...

Na guerra das colunas a primeira batalha a vencer, e também a mais importante para ganhar a guerra, é o seu posicionamento na sala. Aqui as Usher começaram logo a criar uma boa impressão. Não é que as malandras tocam sempre bem, independentemente de onde as ponha? Dizer que foi fácil chegar a uma conclusão



definitiva seria um logro, pois demorei umas boas horas até chegar a uma conclusão! Optei pela solução mais confortável, que foi precisamente não as afastar muito para dentro da sala. Posicionadas a cerca de 50 cm da parede atrás delas e afastadas entre si cerca de 2 metros, consegui obter o melhor compromisso entre performance e estética na sala. Para ser sincero, nem consegui chegar à conclusão derradeira onde melhor seria colocá-las. Isto é muito raro, mas um facto! Em música de grande escala com orquestra, e a mais de 1 metro para dentro da sala, o efeito era o mais espectacular, mas em *rock* puro a consistência das bandas em

palco perdia um pouco. Quase encostadas à parede, a música electrónica teve sempre a exibição mais convincente. Costumo afirmar que o posicionamento das colunas costuma ser um controlo de agudos e graves – isto em termos muito superficiais... – mas no caso das Usher é... diferente. Até certo ponto, poderá ser mesmo o caso de pura preferência pessoal quanto ao que, na minha opinião, será a reprodução de música mais fiel, desta ou daquela maneira, mas o que é constrangedor é que as S-520 foram sempre de primeira água.

Noutra vertente, são poucas as colunas que costumam dar o seu melhor

## TESTE Usher S-520



com as grelhas colocadas. As Usher não são excepção. O retirar das grelhas, mais do que levantar um véu sobre a música dando-lhe mais transparência e arejamento, fez com que nas S-520 a coerência musical da apresentação ganhasse muito mais consistência e os agudos, ao invés de crescerem perante a restante gama, «limitaram-se» a ser mais agradáveis, doces e relaxados. Notável!

Embora as Usher, ao preço (e tamanho!), sejam notáveis em termos de focagem, extensão dinâmica e com

médios e agudos transparentes, o que melhor me impressionou nelas foi a largura e a profundidade dos palcos, com um nível de resolução espacial muito invulgar para a reprodução de instrumentos orquestrais individuais e vozes corais. Em *Dream of Gerontius* de Elgar, as Usher fizeram isto mesmo, onde o profundíssimo palco destacou, ainda assim, o tenor lá ao fundo à esquerda e a secção de metais do outro lado, à direita.

A focagem e delineação de espaços das Usher permitiu-lhes igualmente

conferir o ambiente envolvente do evento na gravação. Em *Café Blue* de Patricia Barber, há uma faixa com um extenso solo de percussão, onde foi fácil localizar um piano à direita, um baixo ao centro e os restantes instrumentos ao centro... não costumo ser tão analítico mas estas Usher pedem detalhe! A própria voz da cantora tem corpo e dimensão neste disco como em poucos sistemas deste nível que tenho escutado.

Do lado da gama média, a palavra que melhor sintetiza estas Usher é: cheia. Em *Betty Carter: Inside Betty Carter*, é muito fácil perceber todos os timbres, sonoridades e ressonâncias dos vários instrumentos e a sua localização. A marcante emoção da vocalista e as várias variações de que é capaz foram intensificadas pelas S-520, graças à sua capacidade para captar as ricas tonalidades e cores da sua voz.

A gravação de vozes e instrumentos realmente beneficia das capacidades de projecção de imagens destas colunas e da sua reprodução de timbres, isentos de colorações induzidas pelas caixas. Madeleine Peyroux e a sua voz, ora menina ora senhora, teve uma das suas grandes representações com estas colunas. A este preço não deve haver muito melhor do que isto no mercado, hoje... as Usher conseguem um desempenho claro e isento de distorções igualmente com Frank Sinatra no seu excelente *Live at the Sands*, com uma voz forte e segura e sem ares de saída do peito, como é frequente neste segmento de preços, o que muitas vezes fragiliza performances que, de outra maneira, seriam brilhantes.

Nas dinâmicas, estas Usher caracterizam-se pela rapidez e largura. No disco da Patricia Barber a apresentação da sua voz foi feita sem qualquer compressão ou sobrecarga, incluindo as passagens com maiores inflexões. No mesmo solo de bateria já referenciado, os bombos desta conseguiram estremeecer um pouco do chão da sala e achei isso verdadeiramente notável para umas coisinhas tão pequenas como estas.



Voltando um pouco atrás, a reprodução de agudos é realizada com facilidade, produzindo máximos translúcidos e estendidos. Após o retirar das grelhas, fiquei deslumbrado com a vivacidade e arejamento das reverberações de uma flauta, mas também o saxofone alto tem uma abertura notável.

Do outro lado do espectro, as notas dos graves são transpostas com poder e boa apresentação rítmica. Aqui não há nada de verdadeiramente notável em termos absolutos, como seria de se prever numa caixa de tão reduzidas dimensões, mas o que faz não envergonha em nada a classe, antes pelo contrário. O órgão em *Pictures at an Exhibition* de Mussorgsky produziu um grave profundo, reverberando nas paredes da sala e fazendo mover algum ar.

Em guisa de conclusão, estas pequenas e económicas colunas dão alguns ares de *high-end*, com boas prestações dinâmicas, detalhe, ritmo e focagem. Embora não chegando ao fundo nos graves, o rigor e coerência rítmica pouco deixam a desejar, a menos que estejamos verdadeiramente habituados a ouvir material muito acima. O grau de envolvimento emocional prestado pelas Usher

não deveria ser legalmente permitido por este preço, pelo que passa a integrar o meu *top* de colunas de entrada neste momento!

Preço: 456,00 €

Representante: SoundEclipse

Tel.: 91 865 17 22

### Especificações

Tipo de caixa	2 vias, <i>bass-reflex</i>
Unidades activas	1 médio/grave 5"   1 tweeter 1"
Resposta em frequência	52 Hz ~ 20 kHz (-3 dB)
Frequências de <i>crossover</i>	2,0 kHz
Sensibilidade (2,83 V/1 m)	86 dB @ 1 Watt/1 m
Impedância	8 Ohm
Blindagem magnética	Sim
Peso	7 kg
Dimensões (AxLxP)	30 x 18 x 265 mm